

Mãos para o alto é a polícia
Quem se esquivava tá com sorte
No confronto sai fâisca
Na batalha, dia a dia, vida ou morte
As amargura se vai com os porre

A lei é cega
Só enxerga os moleque da favela
Os noia de pedra, as prostituta
Quem se fode no sistema, quem não lucra

Televisão em horário nobre
Reforça o preconceito
Pra quem é preto, pra quem é pobre

A novela segue o roteiro,
Papel de doméstica, traficante, puta ou pedreiro
Até hoje no navio negreiro
De efeito vem a exclusão
Periferia toma mais um choque mas segue forte

Nas quebrada sem lazer
Os tio na porta do bar tentando esquecer
A nova crise que acabou de ver
Na capa da revista veja
As tia na oração
Deixando a grana na igreja
Ou seja, comprando deus a prestação

Paz de quem?
Capaz de que?
Paz de quem te faz de refém

Viajo no breu



Sou mais eu que meu patrão
Ladrão de ambição
Mídia vende ostentação pra quem tá carente até de pão

Senhor de engenho moderno
Vestido de terno e sangue de pobre nas mãos
Não quero mais ser refém
Paz só pra quem tem renda

Quem dá a ordem mente bem
O povo agora sabe quem enfrenta
Esta paz branca de elite
Não me contempla

